

Pecha kucha

Ciência Aberta no Setor Privado: Mapeamento de Repositórios Digitais em Universidades Brasileiras a partir do e-MEC e do ROAR

*Open Science in the Private Sector: Mapping Digital Repositories
in Brazilian Universities based on E-MEC and ROAR*

*Ciencia Abierta en el Sector Privado: Mapeamiento de Repositorios
Digitales en Universidades Brasileñas a partir del E-MEC y del ROAR*

Pollyana dos Reis Pereira Fanstone*

Doutoranda em Comunicação

Universidade Federal de Goiás

<https://orcid.org/0000-0001-8736-5157>

<http://lattes.cnpq.br/0459237298909964>

E-mail: pollyana.reis@unievangelica.edu.br

Laura Vilela Rodrigues Rezende

Doutora em Ciência da Informação

Universidade Federal de Goiás

<https://orcid.org/0000-0002-8891-3263>

<http://lattes.cnpq.br/1612227255633180>

E-mail: laura_rezende@ufg.br

Resumo

A ciência aberta tem se consolidado como um movimento global voltado à democratização do conhecimento científico, pautado na transparência, no acesso irrestrito à informação e na colaboração entre instituições, pesquisadores e sociedade. Repositórios digitais – institucionais, temáticos ou de dados de pesquisa – constituem elementos centrais dessa iniciativa ao viabilizarem o armazenamento

e a disseminação de produções acadêmicas em formatos acessíveis e reutilizáveis. No Brasil, embora universidades públicas tenham avançado na implementação dessas ferramentas, o setor privado ainda apresenta baixa adesão. Este estudo tem como objetivo analisar a presença de repositórios digitais em universidades privadas brasileiras, a partir do cruzamento de dados entre os sistemas e-MEC e Registry of Open Access Repositories (ROAR). Os resultados indicam que, até abril de 2025, apenas 8 das 90 universidades privadas ativas possuíam repositórios registrados no ROAR, o que representa uma taxa de adesão inferior a 9%. Além da quantidade reduzida, observou-se grande heterogeneidade na estrutura e na maturidade dos repositórios existentes. Os dados evidenciam a necessidade de políticas institucionais e públicas que promovam a inclusão efetiva das universidades privadas no ecossistema da ciência aberta.

Palavras-chave: Ciência Aberta; Repositórios institucionais; Universidades privadas.

Abstract

Open science has established itself as a global movement aimed at the democratization of scientific knowledge, grounded in transparency, unrestricted access to information, and collaboration among institutions, researchers, and society. Digital repositories—whether institutional, thematic, or research data repositories—are central elements of this initiative, enabling the storage and dissemination of academic outputs in accessible and reusable formats. In Brazil, while public universities have advanced in the implementation of these tools, the private sector still shows low adherence. This study aims to analyze the presence of digital repositories in Brazilian private universities by cross-referencing data from the e-MEC system and Registry of Open Access Repositories (ROAR). The results indicate that, until April 2025, only 8 of the 90 active private universities had repositories registered in ROAR, representing an adherence rate of less than 9%. In addition, there was significant heterogeneity in the structure and maturity of the existing repositories. The data highlight the need for institutional and public policies to effectively promote the inclusion of private universities in the open science ecosystem.

Keywords: Open science; Institutional repositories; Private universities.

Resumen

La ciencia abierta se ha consolidado como un movimiento global orientado a la democratización del conocimiento científico, basado en la transparencia, el acceso irrestringido a la información y la colaboración entre instituciones, investigadores y sociedad. Los repositorios digitales —ya sean institucionales, temáticos o de datos de investigación— constituyen elementos centrales de esta iniciativa, al permitir el almacenamiento y la difusión de la producción académica en formatos accesibles y reutilizables. En Brasil, aunque las universidades públicas hayan avanzado en la implementación de esas herramientas, el sector privado aún presenta una baja adhesión. Este estudio tiene como objetivo analizar la presencia de repositorios digitales en universidades privadas brasileñas, a partir del cruce de datos entre los sistemas e-MEC y Registry of Open Access Repositories (ROAR). Los resultados indican que, hasta abril de 2025, solo 8 de las 90 universidades privadas activas contaban con repositorios registrados en el ROAR, lo que representa una tasa de adhesión inferior al 9 %. Además de la cantidad reducida, se observó una gran heterogeneidad en la estructura y madurez de los repositorios existentes. Los datos evidencian la necesidad de políticas institucionales y públicas que promuevan de manera efectiva la inclusión de las universidades privadas en el ecosistema de la ciencia abierta.

Palabras clave: Ciencia abierta; Repositorios institucionales; Universidades privadas.

Audiência

A presente proposta destina-se a gestores de repositórios, bibliotecários, gestores de Ciência, decisores políticos e profissionais envolvidos com políticas institucionais de acesso aberto. Também é de interesse para gestores de Tecnologias da Informação, administradores de sistemas acadêmicos e profissionais de comunicação de ciência, uma vez que aborda o mapeamento, a visibilidade e a consolidação de repositórios digitais em universidades privadas brasileiras no contexto da ciência aberta.

Este trabalho não produziu ou utilizou dados de pesquisa.

Apresentação

A ciência aberta é um movimento global que busca democratizar o saber científico, promovendo transparência, acesso livre à informação e colaboração entre cientistas, instituições e sociedade (UNESCO, 2021). Fundamentada na ampla difusão do conhecimento, a ciência aberta reforça valores como igualdade, integridade e responsabilidade social da investigação (OECD, 2015; Silva et al., 2020). Entre suas principais ferramentas estão os repositórios digitais, que viabilizam o armazenamento e a partilha do conhecimento em formatos acessíveis e reutilizáveis (IBICT, 2023).

A adoção desses instrumentos contribui para a ampliação da visibilidade da produção acadêmica e facilita sua apropriação por gestores, educadores, formuladores de políticas públicas e cidadãos em geral (Tennant et al., 2016; Packer, 2020). Assim, a ciência aberta consolida-se como estratégia essencial para o desenvolvimento de uma ciência mais inclusiva, colaborativa e voltada ao bem comum.

Contudo, no Brasil, a institucionalização da ciência aberta é desigual entre os segmentos do ensino superior. Enquanto as instituições públicas têm avançado com o apoio de políticas e iniciativas como o Oasisbr e o Diretório do Ibict, as instituições privadas ainda enfrentam barreiras de visibilidade, apoio técnico e incentivo regulatório (Ibict, 2023).

Esse cenário chama atenção, considerando que o setor privado concentra mais de 75% das matrículas do ensino superior no país (INEP, 2022). A ausência de repositórios digitais em grande parte dessas instituições limita a circulação do conhecimento produzido nesse contexto, e compromete a construção de um ecossistema científico verdadeiramente inclusivo e integrado.

Neste contexto, este estudo tem como objetivo analisar a presença e as características dos repositórios digitais mantidos por universidades privadas brasileiras. A proposta é mapear o grau de adesão dessas instituições ao movimento da ciência aberta, identificar seus níveis de maturidade institucional, e destacar os principais desafios e oportunidades relacionados à disseminação científica nesse setor.

Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem exploratória e descritiva, fundamentada no cruzamento de dados provenientes de duas fontes públicas e complementares: o Registry of Open Access Repositories (ROAR) e o sistema e-MEC, mantido pelo Ministério da Educação.

O ROAR é um diretório internacional administrado pela Universidade de Southampton, que cataloga e monitora repositórios digitais de acesso aberto ao redor do mundo (<https://roar.eprints.org/>). Além de identificar a instituição mantenedora, esse diretório fornece informações sobre a natureza dos repositórios, o volume de conteúdo, os padrões de metadados utilizados e a vinculação com sistemas institucionais.

Já o sistema e-MEC é a base oficial de dados do Ministério da Educação, e contém informações atualizadas sobre instituições e cursos superiores credenciados no Brasil. A partir dessa base, foi possível identificar todas as universidades privadas em atividade no país, fornecendo o universo de análise.

O procedimento metodológico consistiu em filtrar no ROAR todos os repositórios digitais brasileiros registrados até abril de 2025. Em seguida, realizou-se a triagem para identificar quais pertencem a universidades privadas. Os nomes das instituições foram então cruzados com os registros ativos no e-MEC, com o objetivo de verificar a correspondência institucional e o status de funcionamento.

A análise buscou não apenas quantificar os repositórios, mas também examinar aspectos qualitativos como: presença de interface pública, volume e tipo de acervo, estrutura de metadados, vinculação a políticas institucionais e aderência a práticas de ciência aberta.

Resultados e Discussão

Os dados levantados revelam que, até abril de 2025, o Brasil possuía 194 repositórios digitais registrados no ROAR. Desses, apenas 8 são mantidos por universidades privadas brasileiras. Quando comparado ao total de 90 universidades privadas ativas segundo o e-MEC, esse número representa uma taxa de adesão inferior a 8,9%.

Esse dado é significativo ao evidenciar a baixa presença do setor privado no cenário internacional de ciência aberta. Em contraste, grande parte das universidades públicas brasileiras já possui repositórios consolidados e integrados a sistemas de informação científica nacional e internacional. Tal disparidade reforça a urgência de políticas que incentivem a participação mais ativa das instituições privadas na gestão e disseminação da produção científica.

A análise qualitativa revelou uma grande heterogeneidade entre os repositórios identificados. Algumas universidades privadas mantêm plataformas relativamente robustas, com acervos organizados, presença de metadados padronizados e acesso público às produções acadêmicas. Entretanto, outras operam repositórios com

infraestrutura incipiente, baixo número de registros, falhas de acessibilidade e ausência de integração com outras bases de dados científicas.

Em muitos casos, os repositórios parecem funcionar de forma pontual ou reativa, motivados por exigências regulatórias ou demandas específicas de programas de pós-graduação, sem uma política institucional clara de ciência aberta. A ausência de padronização e a baixa interoperabilidade comprometem a visibilidade das produções e limitam a inserção das instituições em redes de colaboração científica nacional e internacional.

Outro ponto importante é a falta de compreensão institucional sobre o papel estratégico dos repositórios digitais. Em vez de serem considerados ferramentas para gestão do conhecimento e visibilidade acadêmica, muitos são tratados como repositórios administrativos ou meramente arquivísticos. Isso dificulta seu desenvolvimento técnico e impede o engajamento mais amplo de professores, pesquisadores e bibliotecários.

Dessa forma, o estudo evidencia a necessidade de estratégias integradas que envolvam gestores, equipes técnicas e instâncias governamentais, com foco em capacitação, financiamento e regulamentação. A criação de incentivos para a adoção de políticas de ciência aberta, a integração dos repositórios com currículos e programas institucionais, e o fortalecimento das equipes de bibliotecas e Tecnologia da Informação são caminhos fundamentais para a consolidação desse ecossistema no setor privado.

Por fim, ao apontar o panorama atual e as lacunas existentes, esta pesquisa reforça o papel estratégico do mapeamento sistemático de repositórios digitais como instrumento para subsidiar ações mais equitativas e eficazes no campo da ciência, tecnologia e inovação. Inserir as universidades privadas de forma ativa no movimento da ciência aberta é essencial para a construção de uma cultura acadêmica mais participativa, ética e voltada ao desenvolvimento sustentável.

Considerações Finais

O estudo evidencia a baixa adesão das universidades privadas à ciência aberta e destaca a urgência de políticas integradas que incentivem a criação e consolidação de repositórios digitais como ferramentas estratégicas para a democratização do conhecimento.

Conflito de Interesses

Os autores declaram não haver conflitos de interesses.

CRediT – Contribuições dos Autores

Pollyana dos Reis Pereira Fanstone | Concretualização, Escrita – redação original, Recolha de dados

Laura Vilela Rodrigues Rezende | Revisão, Supervisão

Referências

- IBICT. (2023). *O que é o acesso aberto?* Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. <https://www.ibict.br>
- INEP. (2022). *Censo da Educação Superior 2021: Notas estatísticas.* Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/educacao-superior>
- OECD. (2015). *Making Open Science a Reality.* OECD Science, Technology and Industry Policy Papers, No. 25. <https://doi.org/10.1787/5jrs2f963zsl-en>
- Packer, A. L. (2020). Ciência aberta e o futuro da publicação científica. *Ciência da Informação*, 49(1), 1–11. <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v49i1.5252>
- ROAR – Registry of Open Access Repositories. (2025). *Directory of open access repositories.* Universidade de Southampton. <https://roar.eprints.org/>
- Silva, L. C. da, Souza, M. R., & Santos, E. M. (2020). Ciência aberta: reflexões sobre sua aplicação na gestão da informação. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 25, 1–21. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e73531>
- Tennant, J. P., Waldner, F., Jacques, D. C., Masuzzo, P., Collister, L. B., & Hartgerink, C. H. J. (2016). The academic, economic and societal impacts of Open Access: An evidence-based review. *F1000Research*, 5, 632. <https://doi.org/10.12688/f1000research.8460.3>
- UNESCO. (2021). *Recomendações da UNESCO sobre Ciência Aberta.* Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949>.